

## AUDIÊNCIA PÚBLICA

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL MSFC FLORESTAL LTDA.  
(BRACELL)**

**DATA: 29 DE MAIO DE 2025**

**HORÁRIO: 19H00 (HORÁRIO OFICIAL DE MS)**

**LOCAL: GINÁSIO DE ESPORTES DO CEJA (CENTRO EDUCACIONAL JUVENTUDE DO  
AMANHÃ) E TRANSMITIDA DE FORMA VIRTUAL PELO YOUTUBE.**

**LINK DE ACESSO A AUDIÊNCIA PÚBLICA: [HTTPS://YOUTUBE.COM/LIVE/RGRNY-LACEY](https://youtube.com/live/rgrny-lacey)**

## **SEGUNDA PARTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REGISTRO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS**

### MESTRE DE CERIMÔNIAS

Senhoras e senhores, relembramos, estamos retornando nesse momento, e a partir de agora faremos a abertura para a participação da sociedade, expondo as perguntas e comentários enviados. Relembramos para aqueles que nos acompanham que as perguntas devem ser enviadas através do formulário específico, o link para acessar o referido formulário está disponível na descrição do vídeo do Youtube e também através do QR Code que está aparecendo na tela, basta apontar a câmera do seu celular para o código e você será redirecionado para o formulário. Neste momento nós convidamos para compor a mesa a senhora Rosângela Maria Rocha Gimenes, presidente da mesa diretora, já se encontra posicionada. Convidamos o senhor Luiz Mário Ferreira, diretor de licenciamento do IMASUL para compor a mesa, e também a senhora Délia Francisca Villamayor Javorka, coordenadora da equipe técnica do IMASUL, responsável pela análise dos estudos ambientais. Também convido o senhor Manoel Brown, diretor de relações institucionais e responsabilidade social da BRACELL, a companhia do senhor André Bogo, diretor de projetos da BRACELL. E também convido para essa mesa o senhor Ricardo Quadros, gerente de meio ambiente da empresa AFRY.

A partir desse momento, com a palavra, a presidente da mesa.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Retomando os trabalhos, iniciaremos agora o nosso segundo bloco que é o bloco do debate, onde nós recepcionaremos os questionamentos, sugestões da comunidade e mediamos com a empresa BRACELL.

Em função do número de questionamentos, que nós temos aqui já mais de 60 questionamentos e o adiantado da hora, nós faremos o debate em blocos por eixos de questionamentos. O primeiro questionamento é de Rodnei Francisco da Silva, da cidade de Três Lagoas, ele é do Sindicato dos Trabalhadores na indústria de papel e celulose. E aqui ele faz uma pergunta direcionada ao emprego, quantidade de funcionários próprios e qual seria a escala de trabalho para quem faz turnos de revezamento, e também como seria o transporte e a moradia desses trabalhadores, considerando a fase da obra, o pico da obra que teriam em torno de 12 mil funcionários extras e depois do início da operação.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Boa noite a todos novamente, muito obrigado pela pergunta, eu vou responder em duas partes, a primeira é de que toda negociação com o sindicato será feita oportunamente no momento do projeto, de acordo com categoria respectiva, e isso vai ser discutido no âmbito dos turnos que serão implementados na fábrica conforme a necessidade que houver para cada tipo de trabalho, então isso mais à frente a gente vai conseguir ter a resposta precisa, negociando isso com o sindicato, e obrigado ao sindicato por ter vindo aqui acompanhar e prestigiar essa audiência pública. Em relação à questão do número de empregos, nós já fizemos menção, terão 12 mil no pico da obra, mas isso não se dá no momento do início do projeto, esse é um crescimento paulatino, ele começa com fases e ele vai crescendo praticamente no último ano que chega no pico da obra, a

Endereço: Rua Dom Duarte da Costa, 168 - Vila Morumbi - CEP 79052-040 Campo Grande/MS  
Cel.: (67) 9 9609-0301. CNPJ 08.800.982/0001-08 Endereço eletrônico:  
flavia@americaeventosms.com.br

empresa que trabalha com planejamento ela faz isso de forma muito criteriosa, tanto assim que nós vamos ter dois alojamentos distantes da cidade, esses alojamentos vão contar com área de infraestrutura de lazer, um local para alimentação, também com uma segurança dedicada da empresa para ter uma vigilância e evitar o mínimo de impacto possível na cidade e uma área de saúde dedicada para os primeiros atendimentos, de forma que todo mundo que vier para trabalhar na obra terá um alojamento dedicado para cobrir essas necessidades.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Como será a moradia com relação às pessoas que não ficarão em alojamentos? A BRACELL pretende construir casas no município ou não?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Além do alojamento, nós também teremos uma vila para os funcionários, essa vila será feita próxima à cidade e vai dar oportunidade para aqueles que vierem trabalhar conosco de ter uma residência patrocinada pela empresa, essa é uma característica. Além disso, para a questão de moradia, já vimos discutindo com a prefeita Wanderleia e com o deputado Caravina sobre a revisão do plano diretor, que vai certamente diagnosticar a oportunidade de uma revisão do layout da cidade para poder compor o seu crescimento e receber novos funcionários que virão com a obra. E também temos observado que já alguns empreendedores locais já estão buscando fazer empreendimentos, isso vai dar vazão à mão de obra necessária para o município aceitar no âmbito da habitação.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

O próximo questionamento é de Júlio Gonçalves Miranda, ele também aqui representa um outro sindicato, o Sititrel, mas o questionamento dele já foi respondido, era o mesmo do cidadão anterior. Leandro Henrique Eugênio perguntou se a BRACELL vai

construir casas em Bataguassu, que também já foi respondida. O próximo questionamento é um questionamento voltado à parte social e também à área técnica, de Rafael de Souza Mouchon, de Bataguassu, que representa a sociedade civil organizada. Ele questiona que, embora o estudo mencione 67 cenários possíveis, de possíveis perigos, não há detalhamento dos planos de contingência. Esses serão apresentados em outro momento? Contarão com o auxílio da administração pública estadual e municipal? Aí eu continuo: para o desenvolvimento socioeconômico local sustentável, a empresa irá desenvolver em conjunto com a administração pública um plano estruturado para maximizar contratações locais e desenvolver fornecedores da região?

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Obrigado pela pergunta. Iniciando pela parte de riscos, como eu mostrei na apresentação, o RIMA, ele é um resumo de um estudo muito mais completo que é o EIA. Dentro do EIA, a análise de risco está totalmente detalhada, com metodologia consagrada. Então, todos esses perigos e riscos que você comentou, foram endereçados dentro desse estudo de análise de risco. E o que nós podemos concluir desse estudo de análise de risco, é que os riscos estão restritos ao perímetro do empreendimento, ou seja, por maior que seja o risco, ele não vai atingir nenhuma moradia ou estrutura do lado de fora do empreendimento.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Eu gostaria de complementar, dizendo que em relação a essas questões ligadas a um trabalho da empresa com a autoridade local, com o município, nós já vínhamos conversando com a prefeita Wanderleia com o deputado Caravina, com o presidente da Câmara de Vereadores, a discussão do PBA. O PBA é o Projeto Básico Ambiental e ele vai observar as características do empreendimento e vai fazer ações para mitigar os impactos para o desenvolvimento da cidade de forma sustentável, adequada e com o menor impacto possível. Trago como exemplo um estudo que nós fizemos em São Paulo, pela Universidade Paulista, pela Unesp, onde ele verificou que a implantação de um

projeto similar a esse que vem para cá, traz muitos benefícios para a mão de obra, traz muitos benefícios para a geração de riqueza e para a geração de receita para o município, que reverte nas melhorias para a cidade. Em relação aos fornecedores, que era um outro tópico que estava no final da pergunta, sim nós temos um planejamento, no momento oportuno, após ter a licença de instalação e definir pela implantação do projeto, a gente vai convocar os fornecedores através de associação comercial, dos empreendedores, também junto com o município e com o Estado, fomentar que os fornecedores se tornem aptos a atender o empreendimento dessa magnitude. Então nós temos sim um olhar para fornecimento, para cadeia de suprimentos local.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

O próximo ponto é sobre governança compartilhada e transparência. O RIMA não apresentou mecanismos de governança compartilhada entre empresa e poder público para o acompanhamento contínuo dos impactos do empreendimento. A empresa pretende adotar processos de transparência na divulgação de dados ambientais e socioeconômicos com o poder público e a sociedade civil? Se sim, quais as metodologias serão aplicadas?

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Obrigado pela pergunta. Além das diversas formas que a BRACELL tem para divulgar os seus resultados ambientais, é importante destacar que no Mato Grosso do Sul ocorre anualmente o que a gente chama de RDA, que é o Relatório de Desempenho Ambiental. Esse Relatório de Desempenho Ambiental é apresentado para a sociedade numa reunião muito semelhante a essa que estamos fazendo agora, onde o empreendedor mostra os seus resultados ambientais comparando com aqueles previstos no início do projeto e com aqueles que foram definidos pelo IMASUL no momento do licenciamento e o IMASUL acompanha essas reuniões públicas junto com a sociedade.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Gostaria de complementar doutora Rosângela e Délia, tendo que além desse aspecto de comunicação formal e obrigacional com o IMASUL, nós também temos uma central de comunicação 0800 permanente, além disso temos uma área dedicada de relacionamento com a comunidade que vai fazer sempre a verificação se está tudo nos conformes e esse canal é permanente com todos os stakeholders, a gente já vem fazendo isso e tende a aumentar. Também temos o nosso relatório de sustentabilidade, que a gente presta contas, a gente mostra os números, mostra o nosso desempenho, mostra os planos de mitigação e com isso a gente acredita que consegue suprir toda a transparência necessária para que as pessoas fiquem confortáveis com as nossas atividades.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Só esclarecendo uma questão importante, alguns desses questionamentos, eles já foram direcionados há mais de duas semanas, então algumas perguntas, algumas dúvidas lançadas aqui já foram esclarecidas na apresentação de hoje, porém essa apresentação ela não é disponibilizada com antecedência, o que foi disponibilizado foi os estudos ambientais e neste momento o IMASUL ele traz o empreendedor junto com a sociedade, com o poder público municipal, estadual, porém o IMASUL ainda não concluiu a análise destes estudos, nós estamos iniciando a análise agora e justamente neste momento a importância da realização da audiência pública, todas as dúvidas e sugestões trazidas aqui serão consideradas por nós, pela equipe do IMASUL, no momento de decidir a respeito da concessão da licença ambiental ou não do empreendimento. O próximo questionamento, o RIMA menciona brevemente a avaliação ambiental integrada relacionando o empreendimento com outros similares no Mato Grosso do Sul, mas não detalha metodologias ou resultados, não há avaliação dos efeitos sinérgicos a longo prazo, especialmente sobre recursos hídricos e qualidade do ar. A empresa desenvolveu esse mapeamento específico de impactos cumulativos e sinérgicos, considerando todos os empreendimentos da região por meio de sistemas de

monitoramento regional integrado, como é essa participação de todas as empresas com o poder público?

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Obrigado pela pergunta. A exemplo da pergunta anterior, o RIMA é um resumo do estudo e o EIA apresenta o estudo completo. Nos estudos componentes do EIA, os impactos sinérgicos com outros empreendimentos foram avaliados. Exemplo de tráfego, a gente considerou o tráfego atual, o tráfego futuro, decorrente da implantação do empreendimento da BRACELL, o tráfego oriundo de outros empreendimentos na região, já em funcionamento, ou em ampliação, ou em construção, bem como o incremento médio da região. Então, esses impactos sinérgicos foram considerados, sim. No estudo de dispersão de efluentes, também foi considerado impacto sinérgico com outras empresas que também lançam seus efluentes no Rio Paraná. Então, sempre que é aplicável, os impactos sinérgicos foram avaliados. Agora, em relação à integração de resultados ambientais de diversos empreendimentos, no nosso entender, cabe ao IMASUL coletar esses dados e fazer as suas próprias análises e sinergia entre resultados de diversos empreendimentos e, especialmente, empreendimentos de setores distintos.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

O questionamento de Maria Lenir da Silva, moradora de Bataguassu, e ela questiona quais serão as medidas adotadas pela BRACELL para garantir a implantação e operação do empreendimento, que não comprometam os recursos hídricos e o meio ambiente local, especialmente nas áreas próximas às áreas rurais e ribeirinhas.

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Obrigado pela pergunta. O segredo de um empreendimento desse porte é você ter a melhor tecnologia disponível para que você não gere efluentes, resíduos e emissões

Endereço: Rua Dom Duarte da Costa, 168 - Vila Morumbi - CEP 79052-040 Campo Grande/MS  
Cel.: (67) 9 9609-0301. CNPJ 08.800.982/0001-08 Endereço eletrônico:  
flavia@americaeventosms.com.br

atmosféricas, além daquilo que é possível ser absorvido pelo ambiente, ou seja, que você não cause impacto. Então, dessa forma, você garante que não vai haver impacto no meio ambiente e no entorno, tanto na parte hídrica quanto na parte de solo e vegetação, quanto na parte atmosférica.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Helena de Cássia Brassaloti Otsubo, de Três Lagoas, ela pergunta como serão utilizados os recursos hídricos e também... Ela se coloca à disposição para participar, eis que é presidente do Instituto Cutia do Cerrado de Proteção dos Recursos Hídricos.

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

A água é um insumo inerente ao processo de fabricação de celulose. Vocês lembram na minha apresentação que eu falei do cozimento da madeira, que é uma grande panela de pressão, onde você coloca produtos químicos e temperaturas, você precisa de água. E essa água toda, na maior parte dela, ela volta para o próprio processo. Então, por exemplo, aquela água que sai no final, quando você secou a celulose e transformou em fardo, você retorna para o branqueamento. Então, você vai repondo a água no processo para compensar, eventualmente, as perdas que você tenha por evaporação. E aí também, como eu mostrei na apresentação, o consumo de água, ele é muito pequeno e irrisório comparado com toda a água disponível no Rio Paraná.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

O próximo questionamento é do Sindicato dos Trabalhadores Assalariados Rurais de Bataguassu, representado por Roberto Pereira da Silva. O que será feito para amenizar os impactos junto aos produtores rurais que moram, que estão próximos das florestas? Quais soluções para os trabalhadores assalariados que pagam aluguel e já residem no município? Quais soluções também para os aposentados que não têm casa, pagam aluguel, ganham salário-mínimo frente a uma futura especulação imobiliária no município?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Obrigado pela pergunta, presidente do sindicato. Em relação aos vizinhos que circundam as nossas florestas, eles podem ser beneficiados de diversas formas. Nós temos programas sociais que investem nos sistemas produtivos de pequenos produtores, a gente já tem aqui no Mato Grosso do Sul, no Norte do Campo, onde é feito com agricultura familiar, também com a pecuária leiteira. E também podemos fomentar, com muita oportunidade, a produção florestal em parcerias. Outra questão relacionada ao aluguel, como citei inicialmente e aqui esclareço com mais clareza, além do aspecto que nós vamos ter do alojamento, com toda a infraestrutura e da vila que será construída, a gente imagina que esses dois elementos, somados aos empreendedores que já estão lançando empreendimentos, eles irão dar conforto a uma quantidade de habitações suficientes para não ter esse tipo de especulação. No início, dá um susto, porque todo investimento grande ele induz, a riqueza induz esse movimento. A gente está em uma fase ainda muito inicial de licenciamento, com esse momento importante da audiência pública, mas ainda tem um tempo para percorrer até ele ir e até tomar a decisão pela implementação do projeto. Então, nós estamos tendo iniciativas que vão sim dar conforto à questão do aluguel. E junto com a prefeitura, também a gente está discutindo, volto a repetir, o plano diretor, que eu acho que vai dar uma visão clara de como o município vai crescer e atender essa demanda habitacional.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Próximo questionamento de Eder Valdez Brandão. Ele representa a sociedade civil e questiona se a BRACELL fiscaliza o CNPJ das prestadoras de serviço que virão para o município atender a empresa para não dar prejuízo para os comerciantes locais.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Sim, a gente faz um acompanhamento grande. A gente tem uma empresa que vai compartilhar esse serviço, que vai monitorar todos os nossos prestadores de serviço. Tem um checklist para validação dessas empresas. A gente observa a saúde financeira delas ao longo do contrato, previamente e durante. A gente faz um cadastro dos fornecedores com inúmeros documentos para garantir que eles têm providência e são adequados para prestar serviço e vão ter uma boa relação com a comunidade no aspecto comercial. Mas também é preciso que a sociedade tenha cautela. E, para isso, a gente vai se unir com a associação comercial, com os empreendedores, para fazer alinhamentos e, de forma recorrente, manter um canal de diálogo para tentar evitar e mitigar que isso aconteça.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

O tema agora é segurança pública. Após a finalização da obra, qual a estimativa média populacional em que a cidade de Bataguassu obterá, considerando o fluxo de 12 mil trabalhadores no pico da obra e um decréscimo desse número após a entrada em operação? E quais medidas serão adotadas do ponto de vista da segurança pública, considerando que esse aumento populacional acaba atraindo outras pessoas, outros trabalhadores, empresas terceirizadas e demais?

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Obrigado pela pergunta. Começando pelo crescimento populacional, baseado na experiência que a AFRY tem em projetos semelhantes, o que nós notamos é que, na primeira década de operação do empreendimento, o crescimento populacional se dá, entre algo, em torno de 18% a 25%. Se a gente considerar a população de Bataguassu de 23 mil habitantes, esse crescimento gira em torno de 6 mil habitantes. Então, a gente pode projetar que, na primeira década do empreendimento, a população deve chegar a 30 mil habitantes.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Complemento ao que o Ricardo colocou. Vale lembrar que o poder de polícia para a segurança pública é inerente à autoridade pública, à prefeitura e ao governo do Estado. Não obstante isso, a empresa vai apoiar com recursos, com infraestrutura, isso está no aspecto do PBA, também será observado, e com investimentos. Nós vamos dar o suporte necessário, mas lembrando sempre que o poder de polícia é da prefeitura. Vamos dar o suporte para mitigar esses impactos. É nosso desejo também que a gente continue com uma sociedade segura e estável.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Saúde pública. Jaqueline da Silva Pires pergunta quais parcerias a empresa BRACELL pretende trazer para Santa Casa, já que é o único hospital do município e não comporta atender à população atual.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Esse é um compromisso da empresa, a saúde sempre em primeiro lugar. Então a gente vai buscar um compromisso aí, tripartite, Estado, Prefeitura e a BRACELL. Já vínhamos conversando, inclusive, para atendimento à emergência, mesmo sem o projeto, a gente sabe que já tem tido um aumento de demanda e a gente já está discutindo isso para garantir que o atendimento seja satisfatório. E no escopo do PBA, isso já tem aparecido, a prefeita já apresentou, inclusive, uma diminuição das necessidades do município, o primeiro deles é a saúde, e a gente já tem discutido ações para conseguir implementar rapidamente para dar conforto à toda a população e para nós também. Agora, com a chegada da empresa, às vezes parece que todos os funcionários, fica sempre com um número de 12 mil, vão vir ser atendidos no posto de saúde pública. Isso não vai acontecer. 12 mil é progressivo no pico da obra. E nos alojamentos, a empresa vai ter infraestrutura de saúde para o primeiro atendimento, para os protocolos médicos, de

forma que procure, muito amplamente, desonerar essa sobrecarga no sistema de saúde pública.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

O empresário Ulisses Galvão demonstra preocupação com habitação, saúde e segurança. Muito já foi dito aqui a respeito desses três temas. A BRACELL teria mais alguma proposta a respeito desses três temas?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Sobre saúde e segurança, acho que a gente já falou um bocado, mas podemos repetir. No âmbito do PBA, eles vão aparecer, já apareceram com as minutas que a prefeitura apresentou e já estão endereçando, fazendo estudos para conseguir mitigar esses impactos e, volto a dizer, dar conforto à comunidade. Eles receberão investimentos da empresa, do Governo do Estado e da própria Prefeitura do Comércio de Arrecadação. Com relação à educação, esse é um pilar que, quando eu fiz a abertura, eu citei como exemplo do nosso programa social, a educação continuada. Então, essa será, sim, uma ação prioritária, junto com a educação no âmbito do Poder Público, mas também com as escolas privadas. Nós já visitamos aqui o próprio CEJA, outros colégios locais, como é o Anglo. Então, a gente vai visitar todos os demais para ajudar, para entender e procurar, de alguma forma, investir para que não só a comunidade, mas também como os funcionários das empresas consigam ter um ensino de qualidade e prosperar na sociedade, como um todo.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Dando sequência, questionamento de Priscila Gomes. Ela é de Presidente Epitácio, São Paulo, e ela pergunta qual o motivo da escolha dessa região, desse local, para a instalação da nova planta?

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Obrigado pela pergunta. Também, na minha apresentação, mostrei as alternativas locacionais. E, dentre várias alternativas que foram estudadas pelo empreendedor e pela AFRY, essa se destaca porque tem uma grande disponibilidade hídrica, por ser às margens do Rio Paraná, uma proximidade dos pontos eucaliptos e uma facilidade no escoamento de produtos. E, também, um atrativo para o desenvolvimento regional. Além de contar com uma área, essa fazenda que foi localizada, uma área bastante favorável para a implantação do empreendimento, com a menor necessidade possível de supressão.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Marcelo Souza Bonfim demonstra também uma preocupação com segurança pública, saúde, o que já foi respondido aqui. Cristiane Gonçalves dos Santos, de Bataguassu, representa a Sociedade Civil Organizada, e ela pergunta qual será o investimento da BRACELL em relação à Causa PET no município de Bataguassu e se haverá parcerias com o poder público?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

A Causa PET é importante para as entidades da cidade, para as ONGs, para as pessoas, acho que a causa animal hoje é uma preocupação de todas, e os PETs são muito queridos. E a gente respeita e vai ter atenção nessa causa. Em Lençóis, por exemplo, nós fizemos uma parceria com entidades locais e, também, com a prefeitura, com o CANIL, um gatil municipal para animais abandonados, para castração, visando sempre o bem-estar animal. E aqui não será diferente, vamos ter iniciativas com as entidades locais e

com o poder público para garantir que os PETs sejam adequadamente manejados e tenham os cuidados necessários.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Esclarecendo que a Causa PET é diferente do que foi apresentado nos estudos ambientais, que nós estamos tratando de fauna silvestre.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Eu fiz referência à Causa PET, os animais domésticos, exatamente. Me referi a isso, não entrei no âmbito do projeto dos animais silvestres.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

O próximo questionamento de Jairo Aparecido Melchior, e ele questiona como a empresa vai contribuir culturalmente para a cidade?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

A BRACELL tem um pilar no projeto social, três eixos: educação, bem-estar e empoderamento. Nesse sentido, no pilar de bem-estar, a gente vai ter ações ligadas à cultura, com palestras e cursos. Do lado da cultura, o desenvolvimento da sociedade, com teatro, por exemplo, Lençóis Paulista, tem mais ou menos 10 peças teatrais com grandes artistas, elas são mensais e abertas ao público sem nenhum custo. BRACELL apoia e incentiva a cultura. Cultura é a riqueza da sociedade. E com relação a palestras e cursos, nós temos aqui, inclusive, vai ter o lançamento amanhã, no SESI, que não seja, para a formação profissional. Cursos que vão atender não só a empresa, para as pessoas terem a oportunidade de se desenvolver pessoal e profissionalmente, depois trabalhar na BRACELL, mas também em outras empresas que queiram morar na região. Então, nós

vamos incentivar, vamos investir na capacitação e na formação profissional de todo mundo que tenha o interesse, nesse sentido.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Agora, referente à parte florestal. Moacir dos Reis, de Ribas do Rio Pardo, questiona qual é a expectativa para os produtores rurais de plantar florestas de eucalipto na região de Bataguassu. Nós podemos plantar, que a empresa MS Florestal poderá comprar essas florestas com real interesse? Qual a área mínima e a distância máxima?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

A empresa desenvolve várias formas de parceria e compra de madeira. Naturalmente, quem tiver interesse vai ter, pelos canais próprios, o incentivo e essa parceria com a BRACELL, que também tem interesse na madeira. Isso vai acontecer e pode estar certo que o Moacir vai ser contemplado se nos procurar. Sob as condições mínimas, quanto maior o volume de madeira, melhor. Mas a gente vai atender e conversar individualmente para saber se tem viabilidade econômica, locacional, distância, etc. Mas vale recitar sobre isso que a BRACELL já está em vários municípios do estado, não está só aqui em Bataguassu. Então, temos florestas em vários municípios, acho que há sim um interesse e podemos conversar com o Moacir e com outros produtores, diversificando a cultura em todo o estado, proporcionando oportunidades.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Com relação à oferta de emprego para os moradores de Bataguassu, nós tivemos aqui vários questionamentos, várias pessoas perguntando como encaminhar o currículo, quais as vagas disponíveis e como será ofertado no âmbito do município essas vagas? E se a preferência é para moradores da cidade?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Sim, a preferência é sempre para os moradores da cidade. É importante que os moradores demonstrem esse interesse, essa pergunta é muito pertinente, agradecemos pela pergunta. E também a gente quer que os moradores se desenvolvam do ponto de vista profissional, que se qualifiquem, por isso que nós vamos dar as oportunidades para a qualificação. A empresa terá aproximadamente 2 mil funcionários após o início das operações. A gente tem uma estatística, o Ricardo Quadro já falou sobre isso, aproximadamente 30%, 35%, ou seja, 700 funcionários locais certamente serão contratados, ou mais, se assim a gente tiver gente qualificada. Vamos lutar por isso e queremos que as pessoas aqui também se demonstrem interessadas.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Outro tema recorrente é com relação à especulação imobiliária. A comunidade de Bataguassu já sofre com aumento expressivo dos aluguéis e dos imóveis desde o anúncio da instalação da fábrica. A especulação imobiliária já afeta diretamente a população, principalmente famílias de baixa renda, que não conseguem mais arcar com os custos de moradia. Considerando que muitos dos empregos gerados não oferecem salários compatíveis com esses valores, que medidas concretas a BRACELL pretende adotar para mitigar esse impacto social e garantir acesso à moradia digna tanto para trabalhadores quanto para os moradores da cidade que já estão sendo prejudicados?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Nós já fizemos algumas respostas nessa linha, mas vale repetir aqui alguns pontos. A empresa possui planos de construção de uma vila de trabalhadores. Durante o processo de licenciamento, o PBA vai indicar o impacto nas obras e a gente vai ter resposta temática ligada à moradia e vamos investir nisso, o próprio município também fará. Terceiro, é o nosso compromisso tripartite entre o governo do estado, a prefeitura e BRACELL para investir. O quarto é citar a construção de alojamentos para os

Endereço: Rua Dom Duarte da Costa, 168 - Vila Morumbi - CEP 79052-040 Campo Grande/MS  
Cel.: (67) 9 9609-0301. CNPJ 08.800.982/0001-08 Endereço eletrônico:  
flavia@americaeventosms.com.br

trabalhadores durante o período de obra. Então temos quatro pontos importantes. E o quinto são os empreendedores que já anunciaram empreendimentos. Isso tudo vai desafogar e talvez reduzir, talvez não, com certeza vai reduzir essa especulação. E o sexto é que, com a chegada da empresa, induzindo aumento de renda, de negócios, vai ter um incremento na renda das pessoas também. Então isso tudo é favorável a esse cenário, a harmonizar isso e acomodar essa situação.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Outro tema exaustivamente trazido aqui no nosso sistema foi com relação a fornecedores e prestadores de serviços. Em que momento a BRACELL vai abrir oportunidade para os prestadores de serviços da região? Qual o tipo de serviço mais demandado? E como ser fornecedor da BRACELL?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Obrigado pela pergunta. Bom saber que tem gente querendo ser fornecedor. O André Bogo está aqui ao lado como diretor do projeto. Deve estar animado vendo esse interesse, porque nós vamos precisar de muita mão de obra, de muitos fornecedores locais. Vamos fazer um trabalho com os fornecedores, empresas pequenas, médias e grandes, para que o Estado possa incentivar, dar crédito, e nós também faremos isso. Vamos trabalhar com a associação comercial, fazendo alinhamentos, para ter uma contratação nas imediações. Com o Lúcio Lagemann, nós falamos quando foi anunciado pelo governador esse projeto, sobre a oportunidade de fazer, não só em Bataguassu, mas em todo o redor, nos municípios do redor também, para trazer fornecimento de mão de obra, de suprimentos local. A empresa vai incentivar que isso aconteça, vai ajudar no desenvolvimento, e junto com o governo, encontrar um alinhamento das expectativas. Como ser fornecedor, nós estamos na fase de licenciamento. A expectativa é que no final do ano tenha licença de instalação. E a tomada de decisão vai ocorrer após a licença de instalação estar em nossas mãos. O grupo tem essa visão mais

conservadora. Quando isso acontecer, a gente vai chamar os fornecedores, e vai abrir no site próprio o cadastramento.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

A preferência é por fornecedores do município? Como fica a mecânica de veículos pesados, e quantas fábricas ou prestadores terceirizados vêm no período de montagem da empresa.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Um projeto que vai ter investimento de 16 bilhões e 12 mil pessoas demanda bastante tipo de fornecedor e mão de obra das mais diversas. Acho que todos terão oportunidade, precisam estar qualificados. Esse alinhamento que nós vamos fazer, trabalho de capacitação, de desenvolvimento. Na área de construção civil, imagina, André, vai ter uma demanda muito grande. E pra oficina também, dada a movimentação de veículos durante esse período.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Rosângela da Silva Sousa Farias, ela pergunta: gostaria de saber o que vocês projetam para atender as famílias que estão vindo para trabalhar na empresa, aqui falando de famílias, escolas, creches, hospitais, projetos, já que vai ter um aumento muito grande da população.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Endereço: Rua Dom Duarte da Costa, 168 - Vila Morumbi - CEP 79052-040 Campo Grande/MS  
Cel.: (67) 9 9609-0301. CNPJ 08.800.982/0001-08 Endereço eletrônico:  
flavia@americaeventosms.com.br

Exato. A questão do alojamento vai muito para a obra. Para as famílias, algumas já existem aqui, já estão vindo, nós temos muitos funcionários em Bataguassu que vêm com suas famílias, e a gente está preocupado, e está olhando para a obra, está olhando para as escolas, olhando para o posto de saúde. Então as famílias terão também a vila que a gente vai construir. Então esse é um aspecto importante. Teremos uma vila dedicada para as famílias, para as pessoas que vêm trabalhar conosco. E as escolas e a saúde, esses pilares de educação, são os três mais importantes, que vão estar contemplados no plano básico ambiental, e que a gente vai fazer o investimento necessário para readequar e suportar esse crescimento, com a vinda dessas pessoas.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Everton Miron, ele questiona quais os impactos positivos e negativos a curto prazo, e tudo isso já foi exaustivamente também exposto, e está disponível no estudo de impacto ambiental e no relatório de impacto ambiental, disponível no site do IMASUL, no site da BRACELL também, e não sei se no site da prefeitura aqui do município também foi colocado à disposição da população esses estudos. Frederico Campos Cardoso também repete a mesma pergunta, perguntando sobre o impacto positivo e negativo. E quantos anos fica pronta a fábrica? Nós já vimos isso aqui no cronograma, a previsão, 36 meses, seriam aí 3 anos até a entrada em operação da empresa. Ainda sobre impacto, Jonas Trevisan, de Bataguassu, pergunta quais as tomadas de providências para amenizar os impactos ambientais no que se trata dos rios, faunas e da vegetação existente. Tudo isso já foi exposto, mais alguma coisa a acrescentar? Maria Leonora Barbosa Amorim Galvão pergunta também quais são as consequências diretas ao meio ambiente com a vinda da fábrica. Tudo isso foi colocado, está disponível também no estudo. Com a grande expansão do plantio de eucalipto em áreas do nosso município, há riscos de nossas nascentes e córregos sofrerem impacto ambiental e até mesmo vir a secar?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

A empresa, quando faz um plantio florestal, ela pesa pelo serviço ecossistêmico e olha para aquela paisagem como um todo. E preserva APP, e reserva legal, e faz o plantio sempre em mosaico, de forma que não tem impacto para as questões dos recursos hídricos. Já há estudo científico suficiente, demasiado comprovado, de que o plantio de eucalipto, feito de forma adequada, com manejo adequado do solo, e observando a capacidade de carga do plantio e ver aquele espaço, ele não traz risco de impacto negativo, pelo contrário, traz risco, traz impactos positivos e favoráveis a todo o ecossistema.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Nelson de Souza Neto, ele pergunta quais são as garantias e os planos concretos que a empresa apresentará para assegurar a proteção efetiva dos nossos recursos hídricos, o que já foi respondido também. Mas aqui ele acrescenta especialmente o Rio Pardo e o Aquífero Guarani.

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Só acrescentando, obrigada pela pergunta, o empreendimento não vai utilizar a água do Rio Pardo e nem lançar efluentes no Rio Pardo. Também, da mesma forma, ele não vai utilizar recursos do Aquífero Guarani. E a proteção do subsolo, não só do Aquífero Guarani, mas do solo e do subsolo, é garantida pela forma construtiva da fábrica, que vai evitar que você tenha contaminação do solo e lençol freático. Além disso, durante todo o período de obra e de operação, a fábrica vai contar com postos de monitoramento para atestar que esse impacto não está ocorrendo.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Para complementar a questão de recursos hídricos com plantio de eucalipto, é um mito que fica se repetindo. Imaginem que a empresa tem uma fábrica dessa magnitude, com esse investimento, e plantar florestas para abastecer sua fábrica. Essa floresta a gente planta, colhe ela daqui a 5, 6, 7 anos, depois renova o plantio. Isso é perene, a gente não

vai plantar para secar e depois não tem mais suprimento. Então a empresa, e as empresas do setor já fazem isso há muitos anos, tem experiência e expertise com comprovação científica. Então não há impacto nos recursos hídricos feitos de forma correta.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Essa pergunta foi de Melquisedeque Neves Gandaia, e agora temos a pergunta de Marco Antônio Pinheiro de Sousa. Quando a futura fábrica da BRACELL em Bataguassu será instalada próximo a áreas de várzea? Gostaria de saber se há previsão de plantio de eucalipto nessas áreas e quais os impactos ambientais que isso pode causar, especialmente em relação a recursos hídricos e biodiversidade local? Também gostaria de entender quais defensivos agrícolas serão utilizados nas plantações e se existe algum estudo que comprove que esses produtos não irão contaminar os rios, outras lavouras da região ou trazer riscos à saúde da população?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Tanto o plantio de florestas sempre obedece a critérios legais para evitar que tenha qualquer distúrbio ao meio ambiente. A área é imprópria para plantar, se for uma área muito alagada, não vai ser plantada. Vai plantar onde é possível, onde é necessário. A área alagada geralmente é uma APP e a gente preserva. Com relação ao defensivo agrícola, a empresa usa aquilo que é necessário dentro dos parâmetros legais também, sempre obedecendo à legislação e cada vez mais otimizando esse processo. Hoje com aplicação multidirecionada através de drones e tecnologia com muita eficácia e além disso, a BRACELL tem investido e já tem tecnologia com controle biológico de pragas com laboratório próprio, isso tem diminuído significativamente a aplicação de defensivos com esse novo sistema.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO  
IMASUL

Haverá melhorias nas rodovias que passam pelo município? Será construído um anel viário para desviar o fluxo de veículos da cidade? E como será o deslocamento dos trabalhadores no pico da obra, considerando o número de 12 mil, do alojamento para a fábrica?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE  
SOCIAL DA BRACELL.

Sobre a questão logística e o anel viário, recentemente o governo do estado fez a licitação para o Vale da celulose e está contemplado nas imediações aqui de Bataguassu, inclusive esse anel viário deve ser implementado no decorrer da obra, inclusive já falamos hoje com o governo do estado e com o deputado Caravina para a gente conversar com quem ganhou a licitação, a empresa CAEG, para a gente tentar antecipar essa construção e evitar distúrbios na cidade. Há um plano logístico para mitigação de qualquer tipo de impacto. Em relação ao deslocamento no período de obra, a partir desses alojamentos, há um plano logístico que vai observar horários, como horários de escola, horários de pico e fazer um planejamento para que não tenha um congestionamento. Esses locais de alojamento estão distantes da cidade, então eles tendem a não gerar um impacto como às vezes as pessoas pensam que vai gerar ou que é natural desse processo. Vai ter ações para mitigar e para planejar qualquer tipo de preocupação. O deslocamento será assertivo.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO  
IMASUL

Como será feito o transporte desses trabalhadores e qual a quantidade estimada de ônibus ou veículos?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE  
SOCIAL DA BRACELL.

O transporte é através de ônibus coletivos, como se dá nas operações quando estão em pleno funcionamento. Agora, o volume, a quantidade, vai depender da fase e da etapa da obra. Ela começa progressiva e vai chegar ao pico de 12 mil. Quando tiver 12 mil, naturalmente será um número de ônibus compatível com a população. A quantidade de ônibus eu não consigo estimar, podemos verificar e depois carregar essa resposta no sistema.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Estimativa da quantidade de veículos de transporte de matéria-prima e celulose?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Caminhões durante o período de obra não tem esse número agora. A gente tem que olhar um pouco mais o projeto para identificar. No estudo tem, no estudo de transporte tem, está no EIA.

SR. ANDRÉ BOGO, DIRETOR DE PROJETOS DA BRACELL.

Só gostaria de fazer um complemento com relação ao pico de mão de obra. Prevemos que no primeiro ano teremos no máximo 3 mil a 4 mil trabalhadores. No segundo ano isso deve dobrar, somente no ano de conclusão é que teremos o pico de 12 mil pessoas. Então, se considerarmos o número de 3 mil a 4 mil pessoas no primeiro ano, dividido por um número de 36 pessoas por ônibus, fica em torno de 80 a 90 ônibus por dia. Então é um número que dá para gerenciar de uma forma bastante fácil.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Rosely Pereira Silva e Flora, ela é acadêmica de Bataguassu e expressa uma preocupação que Bataguassu não tem estrutura para comportar a chegada de tanta gente. Como a gente ouve dizer que vem, gostaria de saber. A empresa vai fazer o que na cidade? Construir escolas, hospitais, contratar médicos, construir casas, trazer policiamento.

Como o município vai atender todo esse pessoal se não está preparado para isso? E já emendando uma outra pergunta, como será a política com os trabalhadores que virão a ser demitidos? A preocupação é no sentido dessas pessoas ficarem no município e o município ter que absorver essa mão de obra também.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Com relação à primeira preocupação é que a cidade não está preparada, tem que fazer tudo, não chega tanto. Mas é fato que a gente vai ter que fazer melhorias e infraestrutura em escola, em segurança pública, em hospitais. Nós já conversamos isso com a prefeita Wanderleia, com o deputado Caravina, ele já nos trouxe o primeiro plano de necessidades, a gente já absorveu isso e já está pensando no PBA, onde vai ter que fazer muita coisa, e nós vamos fazer. A gente veio para cá e sabe desse impacto que vai ser gerado e sabe como vai mitigar também. A gente já tem experiência nisso. Com relação à política de demitidos, nós temos um centro de serviço compartilhado que vai monitorar não só os nossos funcionários, que entram e que saem, como também os terceirizados. As empresas terceirizadas, quando demitem alguém, alguém pede para ir embora, nós seremos notificados e vamos acompanhar de forma diligente o deslocamento dessa pessoa, oferecendo para ele viagem, retorno a sua cidade de origem ou para outra cidade. Isso é uma política da empresa, a gente já está acostumado a fazer isso também e não terá um impacto se a gente cumprir essa meta como está prevista.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Daniela Coneglian pergunta quais serão os cargos e formações que a BRACELL vai manter em seu quadro quando a fábrica estiver operando como empregos permanentes? Se já tem uma previsão?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Eu vou começar a responder agradecendo, porque é uma preocupação importante. A gente está falando de formação de mão de obra, falou várias vezes aqui. Essa formação de mão de obra começa desde assistente, analista, especialista, operadores, operadores de máquinas, de caldeira, motoristas, a trainees, executivos, engenheiros, engenharia das mais diversas. Então tem um amplo rol de oportunidades nas profissões diversas. A empresa tem necessidade de formação multidisciplinar.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Então, população de Bataguassu, a qualificação é a palavra-chave?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Exatamente. E por isso que nós já começamos a investir. Isso será inaugurado amanhã com o doutor Antônio Arraes, os juízes do trabalho, e também com outras autoridades aqui no CEJA, e com o deputado Caravina, que puxou isso há muito tempo, eu vi na publicação hoje, deputado, vai começar agora o SESI, com cursos, inclusive, técnico de florestal, e operador de máquinas. Quando cheguei, tinha uma pessoa aqui na audiência, o Alex, ele é operador de máquinas, e ele contou que veio aqui para conhecer e ver a oportunidade. Ele estava em Lucas do Rio Verde, e se desligou de Lucas de Rio Verde, e quer vir para cá. Falei: “está aí a oportunidade”.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Questionamento de Frederico Franz Lopes Bastos, ele é de São Paulo, e ele pergunta quais são os projetos sociais da BRACELL. Dentre os inúmeros que já foram falados aqui, mais algum que vocês gostariam de destacar?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Para esse questionamento, se tiver tempo, eu posso ficar aqui uma meia hora. Não né? Então, tá bom. Mas eu vou trazer aqui, novamente, o ponto que a gente havia colocado. A BRACELL tem três pilares de iniciativas sociais, educação, bem-estar, empoderamento e renda. Nós temos, atualmente, no Mato Grosso do Sul, nove projetos sociais, na área de cultura, cidadania, esporte, e também temos na educação, que é melhorar a qualidade da educação pública das comunidades, dos municípios. Isso a gente faz com jovens talentos, onde há a qualificação técnica e redução de evasão escolar para jovens do ensino médio. Em Bataguassu, temos, atualmente, 60 estudantes nessa área, e a gente, inclusive, dá bolsa de estudos. Temos o Visão do Futuro, esse eu gosto muito. Todos nós devemos gostar, porque a gente vai fazer um exame oftalmológico em todos os alunos da escola pública. Fizemos isso em outro município, tinha 2.700 alunos, dos quais 20% a 25% nunca tinham usado óculos e precisavam usar óculos. Tinha criança, jovem, com 9, 10 graus de miopia, não consegue quase que escrever e atravessar uma rua, e nós demos os óculos. Mas é mais do que dar os óculos e fazer esse programa, estou citando como exemplo. É observar, após esse cuidado com as crianças e com os jovens, como eles vão se desenvolver socialmente na educação, monitorar a performance dele. Ele vai ter melhor aprendizado, vai se irritar menos, e vamos até evitar evasão escolar. Esses são alguns que eu trouxe como exemplo. São os novos projetos que nós já temos instituídos no Estado e em Bataguassu. Durante o período de obra, nós vamos ter o PBA, que terá também ações complementares no âmbito social para mitigação dos impactos.

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Eu só queria fazer uma parte. Naquela pergunta sobre o número de carretas, a equipe me passou agora que, no estudo de tráfego, foram considerados 500 veículos por dia de madeira e 300 veículos por dia de celulose, um total de 800 veículos por dia.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Endereço: Rua Dom Duarte da Costa, 168 - Vila Morumbi - CEP 79052-040 Campo Grande/MS  
Cel.: (67) 9 9609-0301. CNPJ 08.800.982/0001-08 Endereço eletrônico:  
[flavia@americaeventosms.com.br](mailto:flavia@americaeventosms.com.br)

Aqui eu tenho uma manifestação, número 57, de Rui Espínola Barbosa. Ele é de Bataguassu e ele encaminha a manifestação ao representante do Governo do Estado. Eu gostaria de saber se está presente Rui Espínola Barbosa. Sim? Rui Espínola Barbosa. Não? É só esclarecendo que, neste momento, o Governo do Estado ainda não se manifesta, porque nós estamos no início da análise de todo esse processo e nós viemos até aqui, junto com o empreendedor, junto com a empresa BRACELL, junto com o poder público do município, colher todas as sugestões dos munícipes, da sociedade, para a tomada de decisão. Mesmo assim, vou fazer a leitura da manifestação. Diante do valor divulgado para a construção, instalação e funcionamento da indústria de celulose, a legislação obriga a reserva de 0,5% para ser destinado a projetos de educação e compensação ambiental. O representante do Governo do Estado poderia explicar à população os procedimentos para que as instituições filantrópicas, associações e públicas possam elaborar projetos e desenvolver, em favor do município de Bataguassu? O que é preciso para ser aprovado, como funciona e quais são os representantes da Câmara de Compensação responsáveis pela aprovação dos referidos projetos? A compensação ambiental é prevista em lei federal do nosso Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que é a Lei Federal 9.985 de 2000, e esse 0,5% é vinculado, ele é obrigatório, e a destinação também é prevista em lei, que é para investimento em unidades de conservação. Bataguassu tem unidade de conservação? Tem? De proteção integral? Não. Então, fica a dica. Nós teremos 0,5% do valor do investimento da indústria para essa finalidade. A responsável técnica está aqui me corrigindo, que não é 0,5%, que fábrica de celulose é 0,8% do investimento total. Então, aqui pergunta com relação a projetos. Esses projetos têm que ser do ponto de vista ambiental. A Câmara de Compensação, ela já é instituída, funciona no IMASUL, e esses recursos são investidos preferencialmente no município, quando tem unidade de conservação de proteção integral. Não havendo, vai para a unidade de conservação mais próxima, que aqui é? Acho que é Ivinhema. Parque do Ivinhema, Três Lagoas, mas, segundo o nosso deputado e a nossa prefeita, Bataguassu terá uma unidade de conservação de proteção integral. Aí, continuando o questionamento de Ruiz Spínola, agora o representante da empresa: como mitigação ambiental empreendimento poderá adotar o monitoramento de qualidade de solo, ar e água? Será exigido estudo de infiltração do solo na área

produtiva? Só fazendo uma parte, é o primeiro questionamento que eu vejo de solo e ar. Então, eu gostaria que vocês abordassem um pouquinho o tema.

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Obrigado pela pergunta. Sim, dentro daqueles PBAs que nós mostramos na nossa apresentação, existe o PBA de monitoramento da qualidade do ar, da qualidade da água, da qualidade do solo e das águas subterrâneas. Esse monitoramento é contínuo, feito pela empresa, tanto nas fases de implantação, quanto na fase de operação. Então, existe sim esse monitoramento. Esse monitoramento visa garantir que todos os meios de proteção estão funcionando adequadamente e agir prontamente no caso de algum desvio ser observado. Além disso, o empreendimento também vai contar com a RPO, que é a Rede de Percepção de Odor, que é formada por pessoas da comunidade que vão alertar o empreendedor, caso notem algum odor chegando na região. O que não vai acontecer, dada a tecnologia que vai ser implantada.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

O empreendedor fará o monitoramento das rodovias para registro, se houver de acidentes ambientais, desastres e mortes da fauna silvestre?

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Um dos programas é o programa de controle de atropelamento da fauna. Sim, esse programa vai ser implantado. Agora, na fase de licença prévia, o programa é conceitual e vai amadurecendo até a fase de licença de instalação, quando, de fato, vai haver uma maior movimentação de veículos na região. Esse programa atua desde a prevenção, você capacitando os motoristas, orientando, colocando sinalização, determinando os pontos críticos para que o atropelamento não ocorra. Em ocorrendo o atropelamento, que é um efeito não desejável, ele é monitorado e são construídos indicadores para verificar se em algum ponto específico da rodovia você está tendo uma quantidade maior de atropelamento e, nesse ponto, pode ser necessário que seja feita uma intervenção junto com o DNIT para, por exemplo, uma passagem de fauna. Então, tudo

isso é detalhado dentro desse programa de prevenção de atropelamento de fauna. Além disso, a empresa vai fazer convênio com os CETAS e com os CRAS para que os animais atropelados em condição de recuperação possam ser devidamente tratados.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Eu gostaria de complementar o seu ponto, Ricardo, porque no edital de concessão das rodovias que o Governo do Estado promoveu recentemente, eu fiz a leitura e pude observar que tem diversos locais já previstos para a passagem de fauna e redes de proteção. Então, é uma preocupação genuína que já está sendo atendida, não só por nós, mas também pelo próprio Estado, com essa nova modelagem.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

E aqui o Rui Spínola continua: com a chegada de milhares de trabalhadores e familiares, aumentará a procura de serviços públicos fundamentais para a população, como saúde, educação, segurança pública, saneamento básico e outros. O que efetivamente, de concreto, será feito para impedir um provável caos nessas prestações de serviço? Está prevista a construção de casas populares, hospitais, unidades de pronto atendimento, aterro sanitário? É a primeira vez que ouço falar em aterro sanitário também. E construção de anel viário, dentre os inúmeros que já foram respondidos. Tem mais algum que vocês gostariam de acrescentar?

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY;

Sobre o aterro, a fábrica vai contar com aterro próprio, que vai funcionar desde a fase de implantação até a fase de operação. O foco é a reciclagem dos resíduos. Os resíduos orgânicos vão ser transformados em compostos, os inorgânicos em corretivo de solo, os recicláveis vão ser enviados para reciclagem em empresas credenciadas. O aterro vai ser utilizado para situações pontuais onde você não consiga fazer a reciclagem desses

Endereço: Rua Dom Duarte da Costa, 168 - Vila Morumbi - CEP 79052-040 Campo Grande/MS  
Cel.: (67) 9 9609-0301. CNPJ 08.800.982/0001-08 Endereço eletrônico:  
flavia@americaeventosms.com.br

resíduos. A fábrica vai contar com dois, um aterro industrial e outro aterro para orgânicos. Então, dessa forma, não vai haver necessidade de o município ter que absorver resíduos oriundos da fábrica.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Continuando. Ao considerar o anúncio do uso de milhões de litros de água para o funcionamento da indústria, como será a fiscalização, cobrança, aplicações de medidas públicas do governo, prefeitura e da empresa para evitar que o meio ambiente seja danificado? Essa parte é a parte do Poder Público, não compete à empresa, é o Estado e o município que fiscalizam. E continuando... Como será a plantação de árvores, proteção das nascentes existentes no município? Existe algum programa para isso?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Sim, existe. Inclusive, a gente fez referência ao 1 para 1, onde a gente tem um hectare plantado e um hectare de área protegida. Essa área protegida vai, sim, e pode contemplar áreas do município que são essenciais para o ecossistema dessa região.

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Só complementando também, vai haver a compensação ambiental. Então, aquelas áreas sujeitas à supressão vão ser compensadas e normalmente num volume ainda maior. E sobre a questão da água, todo empreendedor, ele é obrigado a pedir outorga para captar a água e para lançar efluentes. Como se trata de um rio federal, o Rio Paraná, ele passa por mais de um Estado, essa outorga é concedida pela ANA, pela Agência Nacional de Águas, inclusive já foi solicitada.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Pergunta de João Felipe Rodrigues Guimarães. Ele pergunta: a cidade receberá o empreendimento e como ela poderá se beneficiar com a instalação dessa indústria?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Olha, a gente tem experiência que indústrias dessa magnitude, elas realmente induzem a riqueza e trazem progresso e desenvolvimento para a região. Cito como exemplo a possibilidade de mais empregos, o PIB da região vai aumentar, os impostos irão aumentar sobremaneira, o comércio se beneficia sabendo dessa oportunidade e também os fornecedores que estão interessados em trabalhar conosco, eles terão muitas oportunidades. Então, os impactos positivos são muitos e devem ser planejados aí para quem tem interesse em trabalhar conosco e tirar proveito desse momento. Estávamos conversando aqui há poucos dias com um empreendedor local e comentando, Bataguassu tem 24 mil habitantes, quantos pães são fornecidos na cidade por dia? Imagino quando a população aumentar. Serviços também, todo tipo de serviço. A gente tem, às vezes, aqui funcionários, colaboradores que já estão demandando. Cafeteria ao lado, eu estava conversando com a atendente, ela falou que 75% é BRACELL. Então, já está se beneficiando. Então, tem oportunidade em vários segmentos, não só no comércio, mas também nos fornecedores. E o imposto, se eu puder fazer uma comparação, em Lençóis Paulistas, a gente fez o estudo da Unesp, que eu citei agora há pouco, o imposto aumentou, por exemplo, 350%. A receita do município aumentou 150% no período de 4 a 5 anos, esses são alguns exemplos de impacto positivo que são gerados com a vinda da BRACELL.

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

E muitos desses impactos já foram levantados durante a elaboração do EIA, porque faz parte dos estudos, do questionário e da pesquisa de percepção da sociedade em relação ao empreendimento. Então, essa visão da sociedade foi incorporada aos estudos.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO  
IMASUL

Davi Borges, de Santa Rita do Pardo, ele fez uma crítica, e ele diz como a BRACELL pensa em produzir celulose certificada cometendo os abusos ambientais que vem cometendo na implantação de suas florestas?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE  
SOCIAL DA BRACELL.

Obrigado pela pergunta e pela crítica, que sempre faz a gente refletir. Mas a gente responde com muita tranquilidade que a BRACELL não tem, por pressão de vegetação, em Cerrado, não tem nenhum impacto no Cerrado. Tudo que a BRACELL faz em relação ao plantio florestal é sempre dentro da legalidade, observando estritamente o que é exigido pelo Estado, pelo município, em termos legais. E temos o controle de toda a madeira e fazemos a preservação da APP, da reserva legal, além de programas voluntários, como é o caso do 1 para 1. Então, estamos tranquilos de que não tem impacto para o Cerrado, no Mato Grosso do Sul, com o plantio de floresta da BRACELL.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO  
IMASUL

Só lembrando aos que nos acompanham pelo YouTube, estamos encerrando este bloco, temos apenas mais dois questionamentos. Então, se alguém ainda quiser abordar algum tema que não foi abordado ainda, que faça agora, porque depois do encerramento da transmissão não serão mais aceitas manifestações. Josué Lopes da Silva, de Bataguassu, pede o empenho e integração de todos os envolvidos, principalmente os três poderes, para que revisem com urgência e minuciosamente o plano diretor do município. O poder público está aqui presente, então, o recado foi dado.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE  
SOCIAL DA BRACELL.

A empresa trabalha com muito planejamento e prevenção desde o início que a gente começou a fazer o processo de licenciamento e viemos aqui falar com a prefeita, com

Endereço: Rua Dom Duarte da Costa, 168 - Vila Morumbi - CEP 79052-040 Campo Grande/MS  
Cel.: (67) 9 9609-0301. CNPJ 08.800.982/0001-08 Endereço eletrônico:  
flavia@americaeventosms.com.br

as autoridades locais, com o deputado, já trabalhando preventivamente, prevenir é sempre melhor, nós já discutimos sobre essa questão do plano diretor e a empresa vai apoiar. É um dever do município, o plano diretor venceu em 2024, tem que ser renovado em 2025 e nós já estamos endereçando para contribuir e apoiar essa revisão ao longo de 2025.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Bruna Paulina da Silva, ela questiona se há riscos para a fauna do rio Paraná. Se sim, quais métodos serão utilizados para amenizar, uma vez que parte considerada da população do município depende da pesca. Um outro aspecto importante é a segurança das mulheres e das nossas crianças, quais medidas de segurança e políticas de prevenção contra assédio e violência de gênero a BRACELL implantará para que não haja aumento nos casos de violência, principalmente contra a mulher na cidade?

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Primeiro, sobre a questão do impacto no rio Paraná, o que garante que não vai haver impacto é primeiro a tecnologia adotada na fábrica com a redução da geração de efluentes, depois a estação de tratamento de efluentes de alta eficiência, que é usada no mundo todo, referência, para garantir que o efluente vai ser lançado da forma mais adequada possível. É importante ressaltar que o lançamento de efluentes é feito à montante, ou seja, antes da captação de água. Então, a BRACELL vai ser a primeira a receber a água após o lançamento de efluentes. Ela não faria isso se o efluente não tivesse condição de ser lançado no rio. Não vai haver dano, nem alteração na qualidade da água e nem danos na fauna. Isso pode ser comprovado e vai ser apresentado nos relatórios anuais de desempenho ambiental através do monitoramento da qualidade da água e do monitoramento da fauna aquática, que são contínuos durante a fase de operação do empreendimento.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Endereço: Rua Dom Duarte da Costa, 168 - Vila Morumbi - CEP 79052-040 Campo Grande/MS  
Cel.: (67) 9 9609-0301. CNPJ 08.800.982/0001-08 Endereço eletrônico:  
flavia@americaeventosms.com.br

Complementando a resposta em relação à questão da segurança das mulheres e das crianças, essa é uma preocupação que já está no nosso radar. A gente já vai instituir política para sensibilizar e conscientizar os nossos funcionários, nossos colaboradores próprios e terceiros. Vamos atuar com uma rede de apoio, isso não se faz sozinho, precisamos de uma rede de apoio, inclusive do Poder Público, e também seguir com estrita responsabilidade uma lei do Estado, não me lembro o número agora, mas tem uma lei estadual que já faz toda a tratativa para a questão da mulher, e que tem também, inclusive, um portal com os índices das ocorrências. Em Bataguassu, vi recentemente, tem índices que precisam ser tratados, como todos os estados, todos os municípios. E aqui não será diferente, a gente vai se instituir uma política para esse assunto. É prioridade para nós.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Já encaminhando para encerramento dos trabalhos, até agora nós falamos muito de Bataguassu, e nós temos aqui a participação de alguns moradores de Santa Rita do Pardo. Davi Borges pergunta qual estratégia estão utilizando para minimizar os impactos sobre os polinizadores do bioma cerrado?

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY

Essa é a avaliação do impacto da fauna e da flora. Você não tendo controle do empreendimento, e você garantindo que não vai fazer impacto significativo na fauna e na flora, você também, de forma indireta, não é polinizador animal, abelhas. Então, o Manoel vai fazer o complemento da parte de uso de defensivos agrícolas, que podem afetar as abelhas. Mas, do ponto de vista da fábrica em si, o que garante que não vai haver danos na fauna são os controles implantados e os monitoramentos.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Com relação aos polinizadores que estão no entorno das nossas florestas, a gente mapeia os vizinhos, mapeia todas as colmeias, os polinizadores existentes, e a gente tem

um trabalho muito incisivo e muito efetivo nessa área. Nós temos um braço dentro da área institucional, que é RC, Relacionamento Comunidade. O Relacionamento Comunidade mapeia todos os vizinhos, todas as preocupações, por exemplo, com as abelhas que tem ali. Se houver necessidade de fazer uma pulverização, é conversado previamente com esse vizinho para que ele retire a caixa, se for essa hipótese, e preserve. Nós temos já em São Paulo e também na Bahia um trabalho com associações de polinizadores e que tem gerado um resultado muito efetivo. Para que você tenha uma ideia, no ano passado, foram mais de 100 toneladas de mel produzidas no pasto agrícola, nas floradas do Eucalipto e das nativas que estão em nossas áreas. A gente tem um trabalho porque sabe que o polinizador é um bioindicador importante e, inclusive, se torna um projeto social, gerando uma renda para os produtores locais e os nossos vizinhos. Pode estar seguro que, nas florestas da BRACELL, nós não teremos esse tipo de ocorrência e serão todas tratadas devidamente, com respeito e com cuidado.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

A Kayle Barcelos Faustino, de Santa Rita do Pardo, ela questiona que muitos serão os impactos diretos e indiretos no município de Santa Rita, considerando que será o município com a maior área de plantio. Pensando em tráfego de escoamento com veículos pesados que impactarão as estradas, pedimos esclarecimento sobre quais medidas de mitigação e suporte para esse ponto, já que o município possui extensa área rural que depende das estradas para acessar a área urbana.

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY;

O estudo de tráfego é componente do EIA RIMA e ele avaliou as condições das estradas na região e essas estradas têm condição de receber o volume adicional com algumas modificações, por exemplo, na entrada da fábrica, haverá necessidade de se fazer um trevo ou uma rotatória, haverá também a necessidade de fazer o contorno de Bataguassu e nas estradas no município de Santa Rita do Pardo, o estudo indica que elas têm condição de receber o tráfego também com algumas pequenas alterações.

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

A preocupação é recorrente, ela já aparece no nosso dia a dia. Não só Santa Rita, mas a BRACELL tem floresta em mais de 10 municípios e o setor também. No estado do Mato Grosso do Sul tem florestas em vários locais. A gente compartilha esse trabalho com a entidade setorial, que é a Reflora, que está aqui presente, e ela nos ajuda a dialogar com o município e com o estado para enfrentamento de melhorias. Isso tem sido feito em nível de governo, em nível de município. O prefeito, doutor Lúcio Costa, está aqui, a gente tem tido um diálogo constante com ele sobre as questões das estradas em Santa Rita do Pardo e tem procurado fazer melhorias. É política da empresa fazer antes, durante e depois e sempre dialogar com aqueles que estão sendo impactados para poder entender e endereçar os remédios que ali precisam ser aplicados e a gente não está satisfeito.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Temos também aqui a presença de morador de Anaurilândia, Rodrigo de Sousa Vieira, questionando quais serão os impactos dos efluentes lançados pela BRACELL no Rio Paraná para as comunidades ribeirinhas e populações vizinhas, especificamente o município de Anaurilândia, que fica abaixo do ponto de lançamento, uma vez que não foi mencionado no estudo de impacto ambiental apresentado.

SR. RICARDO QUADROS – GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA EMPRESA AFRY;

Como já comentei nas perguntas anteriores, o efluente vai ser lançado no Rio Paraná em condições totalmente adequadas para ser absorvido pelo rio sem causar impacto. Então não vai haver impacto na qualidade da água, nem na flora, nem na fauna aquática e muito menos nas comunidades ribeirinhas. Não vai haver redução da oferta de pescado em decorrência do efluente e nenhum efeito adverso também para as comunidades. Também reforçando que o efluente é lançado antes da captação de água da própria empresa. Então ela seria a primeira a ser afetada caso o efluente não estivesse em acordo com o que é necessário. O estudo de inspeção hídrica que foi feito,

Endereço: Rua Dom Duarte da Costa, 168 - Vila Morumbi - CEP 79052-040 Campo Grande/MS  
Cel.: (67) 9 9609-0301. CNPJ 08.800.982/0001-08 Endereço eletrônico:  
[flavia@americaeventosms.com.br](mailto:flavia@americaeventosms.com.br)

também mostra que muito rapidamente o efluente já se mistura com a água do rio sem mostrar alteração.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Daniel Gandaya Júnior, morador de Bataguassu, acabou de enviar a pergunta dizendo: haja visto o tamanho do hospital do município, o mesmo não comportará a futura demanda com a vinda da empresa e o colapso será iminente. A empresa vai agir para mitigar o colapso ou aguardar o caos para poder agir? Sei que já foi respondido, mas alguma coisa para acrescentar?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

A empresa trabalha com planejamento, esse assunto já está sendo endereçado com a prefeitura e não haverá caos, vai ter um trabalho de melhoria na qualidade da saúde pública de Bataguassu.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Qual a distância mínima dos alojamentos entre o perímetro urbano da cidade?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Em torno de uns 15 quilômetros e outra em torno de 25 quilômetros.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Clodoaldo Pires de Farias pergunta se a cidade já enfrenta uma grande falta de vagas nas escolas, o que fazer já para esse ano? A BRACELL tem algum programa?

SR. MANOEL BROWNE, DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BRACELL.

Nós estamos discutindo, buscando entender melhor esse contexto, mas já vimos aqui, ou seja, no ângulo e nas escolas municipais para poder ter melhoria. A prefeita já anunciou também que vai ter ampliação de creches para atender as necessidades desse momento de curto prazo. Então, independente do PBA e do tempo do projeto, tem ações emergenciais já sendo endereçadas.

SRA. ROSÂNGELA MARIA ROCHA GIMENES – ADVOGADA, ASSESSORA JURÍDICA DO IMASUL

Encerramos os nossos questionamentos. A participação da população de Bataguassu foi expressiva, tanto a participação presencial, nós tivemos aqui mais de 300 inscritos, como a participação online também. Nós estamos acostumados a fazer uma audiência com 10 pessoas na plateia. Então, agradeço a presença de todos. Passo a palavra para o Luiz Mário para as palavras de encerramento. Esclareço que o IMASUL continua recepcionando questionamentos a respeito do estudo de impacto ambiental, a respeito do licenciamento pelos nossos canais. Está disponível no site do IMASUL o estudo, também o e-mail de atendimento. E tudo isso será considerado na análise e parecer técnico do IMASUL. Até julho estaremos recebendo essas contribuições?

De acordo com o cronograma, somente até junho, início de junho, estaremos recebendo contribuições de esclarecimentos que porventura não foram colocados aqui nesta audiência pública. Lembrando que toda a documentação, lista de presença, as gravações e também o registro dos questionamentos fazem parte do processo de licenciamento ambiental e ficam disponíveis no IMASUL para a população interessada.

SR. LUIZ MÁRIO FERREIRA, DIRETOR DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO IMASUL,

Chegamos ao final desse importante evento de apresentação do empreendimento, do estudo de impacto ambiental, das medidas mitigadoras, dos programas de monitoramento. Agradecemos aquelas pessoas que nos assistem, a presença das pessoas que ficaram até agora aqui, 11 horas da noite, isso mostra o interesse da população nesse empreendimento, interesse no desenvolvimento sustentável na

questão ambiental, social e econômica para o município, para a região toda. Agradecemos a presença do nosso deputado Caravina, a prefeita, os prefeitos que aqui estiveram, demais autoridades, o representante, colega nosso lá da SEMADESC, o Lúcio, representado no Governo do Estado, está aí também presente, mostrando a importância do empreendimento e o valor que a gente dá à SEMADESC ao IMASUL, ao Governo do Estado, no empreendimento que tem vindo para o Mato Grosso do Sul. Agradecemos a presença da nossa equipe técnica aqui, o gerente Josamar, está ali com a equipe toda do EIA RIMA, a Délia aqui, com a equipe lá de Três Lagoas, o Rafael, e mais a equipe que está trabalhando e vai continuar trabalhando na análise desses estudos, nas contribuições que foram aqui colocadas e que, com certeza, vem para melhorar a nossa análise e a nossa avaliação desse empreendimento. Agradecer a presença também da equipe da DFLOR, da diretoria florestal, que tem envolvimento também, tanto na parte florestal das florestas plantadas, mas também na eventual supressão de vegetação nativa ali na implantação da fábrica. Agradecemos em nome do nosso colega lá, o diretor Osvaldo. Enfim, todas as pessoas que aqui estiveram, aquelas que já foram embora, aquelas que estão em casa, que tenhamos aí uma boa noite, que tenhamos aí um processo e mais um empreendimento para gerar emprego, renda e desenvolvimento para o nosso estado, para o nosso município.

Um abraço a todos e boa noite a todos!